

Vivência em Quadrinhos
Artigo Inscrito no grupo *Comunicação e Novas Mídias**

Alberto Ricardo Pessoa
Mestre em Artes Visuais – UNESP – SP
Professor do Depto. Comunicação e Artes da Universidade Presbiteriana Mackenzie
alpesoa1@yahoo.com.br

Resumo: As histórias em quadrinhos podem se tornar um eficiente veículo de comunicação para o homem, assim como a escrita ou a fala? É possível se comunicar através das histórias em quadrinhos sem precisar saber desenhar ou ter conhecimentos técnicos acerca da 9ª arte? O artigo visa dissertar acerca do uso espontâneo das histórias em quadrinhos como meio de comunicação, demonstrar que qualquer pessoa pode se expressar usando as histórias em quadrinhos, desde que tenha predisposição para isso. Para tanto vou apresentar resultados do seminário Vivência em Quadrinhos, realizado na III Bienal de desenho de João Pessoa – Paraíba, em Dezembro de 2006.

Palavras-chave: Artigo Arte e novas tecnologias; meios, multimeios, hipermeios; estética da comunicação; publicidade e arte; sétima, oitava, **nona arte**.

* **Comunicação e Novas Mídias** – comunicacao.midia@i-colabor.net

Fundamentação

As histórias em quadrinhos são uma multiarte que se apropria de monoartes como a poesia, os desenhos, a pintura, a escrita e se transforma em um eficaz meio de arte-comunicação. O processo de leitura e observação de figuras facilita e cria novas situações de compreensão do leitor em relação a outros meios de comunicação, do qual normalmente não se utiliza a mescla entre texto e imagem.

Segundo CALAZANS:

(...) ela permite que seus autores expressem questões científicas, filosóficas e artísticas sem patulhamentos, e, por ser também uma forma de entretenimento e lazer, não encontra resistências por parte dos alunos; é uma linguagem com conotação afetiva de fácil compreensão dos leitores.

Segundo VERGUEIRO:

Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente – a interligação do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir. Na medida em que essa interligação texto/imagem ocorre nos quadrinhos com uma dinâmica própria e complementar, representa muito mais do que simples acréscimo de ilustrados -, mas a criação de um novo nível de comunicação, que amplia a possibilidade de compreensão do conteúdo programático por parte dos alunos.

Por ser um meio de comunicação de massa, os quadrinhos possuem uma produção frenética, envolvendo centenas de profissionais na produção diária de páginas, tiras e

revistas de histórias em quadrinhos. Podemos ver este tipo de produção em quadrinhos das empresas Marvel, DC, Maurício de Souza e Ziraldo.

No entanto, existe o processo de produção de histórias em quadrinhos mais artesanal, que começa nos anos 30, se desenvolvem nos 60 e disseminam nos anos 80. No Brasil, essas publicações undergrounds foram nomeadas de fanzines e até hoje temos diversos exemplos destas publicações independentes, que vão desde da reprodução xerográfica até os web comics, sites que publicam quadrinhos.

Segundo SILVA,

(...) Ao lado das grandes editoras no mundo, existiam outras de outras de porte menor que se destinavam a públicos específicos. São quadrinhos bastante diversos, iniciados nos anos 30, como o Tijuana Bibles. Quadrinhos de protesto, eróticos, sádicos, pornográficos etc. São quadrinhos que trazem uma visão da realidade que não é privilegiada pelos quadrinhos tradicionais. (...) Nesse sentido, esses quadrinhos constituem espaços privilegiados para que desejos, expectativas, necessidades, sonhos desses segmentos possam se expressar, seja diretamente como produtores, seja por processos que passam por fantasia.

Neste artigo, o objetivo é analisar o uso de quadrinhos como meio de expressão e comunicação, através da produção artesanal de quadrinhos, incentivada em salas de aula, seminários, reuniões ou em projetos de produção de quadrinhos.

Vivências – III Bienal de desenho de João Pessoa – Dezembro de 2006

A III Bienal de desenho de João Pessoa contou com vários eventos paralelos, entre eles a palestra “Quadrinhos na Educação”, ministrada por mim para um público de aproximadamente 20 pessoas.

O objetivo era de demonstrar os benefícios de se usar quadrinhos para atividades educacionais e como meio de comunicação espontânea, como a fala e escrita.

Após a aula expositiva, procurei realizar uma atividade prática, da qual todos teriam de realizar um desenho, no intuito de produzir, em conjunto, uma história em quadrinhos.

O exercício proposto é uma variação de uma história produzida por Scott McCloud chamada “Carl Comics”. Trata-se de uma história online, postada no link <http://www.scottmccloud.com/comics/carl/3a/02.html>. No link, a história é bem simples, e começa com dois quadros apenas, começando e terminando uma história.



fig. 01 – Carl Comics (Scott McCloud)

A tela, no entanto, apresenta vários links com numeração crescente, e quando clicamos em uns dos links, a história é acrescida de um quadro.



fig. 02 – Carl Comics (Scott McCloud)

São ao todo 52 links, ou seja 52 quadros dos quais 50 são acrescentados à história original.

O que foi feito na aula prática foi apresentar uma variação da história de Carl, mas utilizando um nome de um aluno da sala. Isso fez com que colegas e outras pessoas na sala começassem a reparar no aluno escolhido e através das qualidades, defeitos, e níveis de amizade, pudesse ditar os rumos da história.



fig. 03 – III Bienal de Desenho

Todos os alunos que estavam na palestra tinham conhecimento em desenho. Foi dada uma folha tamanho A4 sulfite para cada integrante. Cada folha seria um quadro da história.

O nervosismo inicial acabou com orientações minhas e com as piadas que cada um fazia de seus próprios desenhos.

O trabalho final resultou em uma história criativa e com qualidade acima do esperado, já que existia o receio da história não ter sentido ou não dar certo.



fig. 04 – III Bienal de Desenho – apresentação e leitura da história

Na página seguinte, segue a história produzida pelos alunos da III Bienal de desenho de João Pessoa:



fig. 05 – III Bienal de Desenho – apresentação da história diagramada (pg01)



fig. 06 – III Bienal de Desenho – apresentação da história diagramada (pg02)

Conclusão:

As histórias em quadrinhos têm um potencial imenso para a comunicação de massa e a comunicação pessoal. Cada pessoa pode ler uma história de maneira diferente e ter uma reação única em relação ao texto e imagens colocadas na arte sequencial. Quando ela produz uma história ou desenho, seja individual ou em grupo, ela acaba por estimular a criatividade e se desafia a estabelecer a melhor forma de comunicação possível com desenho e texto.

Estimular os quadrinhos é, ainda, renovar esta arte que possui ainda extremos na sua produção e reconhecimento. É criar novos leitores, com gostos diversos e exigências. É criar uma nova geração de autores e porque não, pessoas que não são nem leitoras ou autoras de quadrinhos, mas que em algum momento queira fazer um bilhete ou estabelecer uma comunicação utilizando os quadrinhos.

Bibliografia

CALAZANS, Flávio. História em quadrinhos na escola – Ed. Paulus, São Paulo – 2004

SILVA, Nadilson Manoel. Fantasias e cotidiano nas histórias em quadrinhos – Annablume – São Paulo – 2002

BARBOSA, Alexandre. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula – Ed. Contexto – São Paulo 2004